

## **Indíce de Livros (B)**

Título – **CINCO LIÇÕES SOBRE A TRANSFERÊNCIA**

AA – **BAREMBLITT, Gregório**

Ed. – **Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia, São Paulo, 1990**

### **SUMÁRIO**

Prefácio

1. Introdução
2. Apresentação
3. A Concepção Freudiana
4. A Concepção Anglo-Saxónica
5. A Concepção Lacaniana
6. A Concepção Institucional
7. Reflexão filosófica sobre a transferência
8. A transferência. Considerações finais provisórias

Bibliografia

Título – **INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE – TEORIA E PRÁTICA CONTEMPORÂNEAS**

AA – **BATEMAN, ANTHONY; HOLMES, JEREMY**

Ed. – **Climepsi Ed., 1ª Ed., Lisboa, Jan. 1998**

### **SUMÁRIO**

Prefácio

Agradecimentos

#### **Parte I: Teoria**

1. Introdução: história e controvérsia
2. Modelos da mente
3. As origens do mundo interno
4. Mecanismos de defesa
5. Transferência e contratransferência
6. Sonhos, símbolos, imaginação

#### **Parte II: Prática**

- 7 A entrevista de avaliação
- 8 A relação terapêutica
- 9 Dilemas clínicos
- 10 Contribuições psicanalíticas para a psiquiatria
- 11 Investigação na psicanálise

Bibliografia

Índice alfabético

Título – **TERAPIA COGNITIVA DA DEPRESSÃO**

AA – **BECK, A.T.; RUSH, A.J.; SHAW, B.F. e EMERY G.**

Ed. – **ARTMED Ed., Porto Alegre, 1997**

### **SUMÁRIO**

1-Uma visão geral

2-O papel das emoções na terapia cognitiva

3-A relação terapêutica: aplicação à terapia cognitiva

4-A estrutura da entrevista terapêutica

5-A entrevista inicial

6-O tratamento sessão a sessão: uma trajectória típica da terapia

7-Aplicação de técnicas comportamentais

8-Técnicas cognitivas

9-Foco em sintomas-alvo

10-Técnica específica para o paciente suicida

11-Entrevista com um paciente deprimido suicida

12-Pressuposições Depressogênicas

13-A integração do experimento na terapia  
14-Problemas técnicos  
15-Problemas relacionados ao término e recaída  
16-Terapia cognitiva de grupo para pacientes deprimidos – Steven D. Hollon e Brian F. Shaw  
17-Terapia cognitiva e medicamentos antidepressivos  
18-Estudos de resultado da terapia cognitiva  
Apêndice: Materiais  
Inventário de Beck  
Escala de Ideação Suicida  
Registro Diário de Pensamentos Disfuncionais  
Lista de Verificação de Competência para Terapeutas Cognitivos  
Razões possíveis para não fazer tarefas de auto-ajuda  
Protocolo de pesquisa para estudo de resultados no Centro para terapia cognitiva  
Materiais e auxílios técnicos adicionais  
Referências Bibliográficas  
Índice Remissivo

**Título – TROUBLESOME DISGUISES – UNDERDIAGNOSED PSYCHIATRIC SYNDROMES**

AA – BHUGRA, DINESH; MUNRO, ALISTAIR (Ed.)

Ed. – Blackwell Science, 1<sup>a</sup> Ed., Oxford, 1997

**CONTENTS**

Preface  
Introduction  
Misidentification syndromes  
Paranoia or delusional disorder  
Reactive psychoses  
Paraphrenia  
Factitious disorders  
Disorders of passion  
Folie à deux  
Pseudodementia  
Deliberate self-harm  
Recurrent brief depression: “nasty, brutish and short”  
Paraphilias  
Pseudoseizures: a semantic and clinical muddle  
Atypical illnesses  
Culture-bond syndromes  
Conclusions  
Index

**Título – EMERGENCY PSYCHOTHERAPY AND BRIEF PSYCHOTHERAPY**

AA – BELLAK, LEOPOLD; SMALL, LEONARD

Ed. – Grune & Stratton, 4<sup>a</sup> Ed., New York, 1972

**CONTENTS**

Foreword

Part one: Basic principles

- I. The roles of brief and emergency psychotherapy
- II. Theory and principles of brief psychotherapy
- III. Basic procedures
- IV. Adjuncts to Brief Psychotherapy

Part two: Some clinical syndromes

- V. Depression
- VI. Panic – endogenous and exogenous
- VII. Despersonalization
- VIII. Incipient and acute psychotic states
- IX. Acting-out
- X. Severe somatic conditions

Appendix A: A multiple level study of brief psychotherapy in a trouble shooting clinic

Appendix B: Treatment in five sessions of a depressed woman with suicidal impulses

Bibliography

Título – **ECONOMIA DA SAÚDE**  
AA – **BÉRESNIAK, A.; DURU, G.**  
Ed. – Climepsi Ed., 1<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Julho 1999

## **SUMÁRIO**

- Prefácio à edição portuguesa  
Prefácio à edição francesa  
1 – Os sistemas de saúde na União Europeia  
2 – O planeamento da saúde  
3 – Estudo da oferta e da procura na saúde  
4 – As despesas com a saúde  
5 – O controlo dos custos  
6 – Os métodos e os instrumentos da avaliação médico-económica  
7 – O ambiente ideológico  
Índice remissivo

Título – **APEGO – A NATUREZA DO VÍNCULO**  
(VOL. I DA TRILOGIA: APEGO E PERDA)  
AA – **BOWLBY, JOHN**  
Ed. – Martins Fontes Ed., 3<sup>a</sup> Ed., S. Paulo, Fev. 2002

## **ÍNDICE**

- Prefácio à primeira edição inglesa  
Prefácio à segunda edição inglesa  
Agradecimentos  
Parte I: A tarefa  
1 – Ponto de vista  
2 – Observações a serem explicadas  
Parte II: Comportamento instintivo  
3 – Comportamento instintivo: um modelo alternativo  
4 – O meio ambiente de adaptabilidade evolutiva do homem  
5 – Sistemas comportamentais mediadores do comportamento instintivo  
6 – Cansaço do comportamento instintivo  
7 – Avaliação e seleção: sentimento e emoção  
8 – Função do comportamento instintivo  
9 – Mudanças no comportamento durante o ciclo vital  
10 – Ontogénese do comportamento instintivo  
Parte III: Comportamento de apego  
11 – O vínculo da criança com a mãe: comportamento de apego  
12 – Natureza e função do comportamento de apego  
13 – Uma abordagem de sistemas de controle para o comportamento de apego  
Parte IV: Ontogénese do apego no ser humano  
14 – Primórdios do comportamento de apego  
15 – Concentração numa figura  
16 – Padrões de apego e condições contribuintes  
17 – Desenvolvimento na organização do comportamento de apego  
Parte V: Velhas controvérsias e novas constatações  
18 – Estabilidade e mudança em padrões de apego  
19 – Objecções e concepções erróneas  
Referências

Título – **SEPARAÇÃO, ANGÚSTIA E RAIVA**  
(VOL.2 DA TRILOGIA: APEGO E PERDA)  
AA – **BOWLBY, JOHN**  
Ed. – Martins Fontes Ed., 3<sup>a</sup> Ed., S. Paulo, 1998

## **ÍNDICE**

- Prefácio à primeira edição inglesa  
Agradecimentos  
Parte I: Segurança, angústia e aflição  
1 – Protótipos de pesar humano  
2 – O lugar ocupado pela separação e pela perda na psicopatologia

- 3 – Comportamento com e sem a mãe: caso dos seres humanos
- 4 – Comportamento com e sem a mãe: caso dos primatas não humanos
- Parte II: Enfoque etológico do medo humano
- 5 – Postulados básicos das teorias da angústia e do medo
- 6 – Formas de comportamento indicativas de medo
- 7 – Situações que despertam medo em seres humanos
- 8 – Situações que despertam medo em animais
- 9 – Indícios naturais de perigo e de segurança
- 10 – Indícios naturais, indícios culturais e avaliação do perigo
- 11 – Racionalização, erro de atribuição e projecção
- 12 – Medo de separação
- Parte III: Diferenças individuais na susceptibilidade ao medo: apego com angústia
- 13 – Algumas variáveis responsáveis pelas diferenças individuais
- 14 – Susceptibilidade ao medo e acessibilidade de figuras de apego
- 15 – O apego com angústia e algumas condições que o favorecem
- 16 – “Superdependência” e a teoria da criança mimada
- 17 – Raiva, angústia e apego
- 18 – Apego com angústia e “fobias” da infância
- 19 – Apego com angústia e “agorafobia”
- 20 – Omissão, supressão e adulteração do contexto familiar
- 21 – Apego seguro e desenvolvimento da auto-confiança
- 22 – Caminhos para o desenvolvimento da personalidade
- Apêndice I: Angústia e separação: revisão da literatura
- Apêndice II: Psicanálise e teoria da evolução
- Apêndice III: Questões de terminologia
- Notas do tradutor
- Notas suplementares
- Referências

**Título – PSICOLOGIA PATOLÓGICA – TEÓRICA E CLÍNICA – 7<sup>a</sup> EDIÇÃO**  
**AA – BERGERET, JEAN (Direcção)**  
**Ed. – Climepsi Ed., Lisboa, 1<sup>a</sup> Ed., Setembro 1998**

## **SUMÁRIO**

- Prefácio
- Introdução
- Primeira Parte – Teoria
- 1 – Perspectiva genética
- 2 – Perspectiva metapsicológica
- 3 – Violência e evolução afectiva humana
- 4 – Problema das defesas
- Segunda Parte – Clínica
- 5 – Entrevista com o paciente em psicologia patológica
- 6 – Noção de semiologia
- 7 – Noção de normalidade
- 8 – Noção de estrutura
- 9 – Estruturas neuróticas
- 10 – Estrutura psicótica
- 11 – Os estados-límite e os seus arranjos
- 12 – Doentes psicossomáticos
- 13 – Clínica infantil
- 14 – Panorama das principais psicoterapias
- Terceira Parte – Aspectos Institucionais
- Índice remissivo

**Título – A PERSONALIDADE NORMAL E PATOLÓGICA**  
**AA – BERGERET, JEAN**  
**Ed. – Climepsi Ed., 1<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Outubro 1997**

## **ÍNDICE**

- Introdução

Hipóteses sobre a estrutura da personalidade

Historial

- 1 – Estruturas e normalidade
- 2 – A noção de estrutura da personalidade
- 3 – As grandes estruturas de base
- 4 – As aestruturações

Hipóteses sobre os problemas do carácter

Historial

- 5 – O carácter
- 6 – Os traços de carácter
- 7 – A patologia do carácter

Conclusão

Bibliografia

Índice de figuras

Índice de observações

Índice onomástico

Índice remissivo

Título – **UMA INTRODUÇÃO ÀS PSICOTERAPIAS**

AA – **BLOCH, SIDNEY (Coord.)**

Ed. – Climepsi Ed., 1<sup>a</sup> Ed., Lisboa, Fevereiro 1999

## **SUMÁRIO**

Prefácio à primeira edição

Prefácio à segunda edição

Prefácio à terceira edição

Agradecimentos

Os autores

- 1 – O que é a psicoterapia?
- 2 – Psicoterapia individual de longa duração
- 3 – Psicoterapia breve de orientação dinâmica
- 4 – Psicoterapia de grupo
- 5 – Intervenção na crise
- 6 – Psicoterapia comportamental
- 7 – Psicoterapia cognitiva
- 8 – Terapia de casal
- 9 – Terapia sexual
- 10 – Terapia familiar
- 11 – Psicoterapia infantil
- 12 – Psicoterapia de apoio
- 13 – Questões éticas na prática psicoterapêutica

Índice remissivo

Título – **COMPÊNDIO DE ANÁLISE INSTITUCIONAL E OUTRAS CORRENTES: TEORIA E PRÁTICA**

AA – **BAREMBLITT, GREGÓRIO**

Ed. – Rosa dos Tempos, 1990

## **SUMÁRIO**

Agradecimentos

Introdução

I – O movimento institucionalista; a auto-análise e a autogestão

II – Sociedades e instituições

III – As histórias

IV – O desejo e outros conceitos no institucionalismo

V – As tendências mais conhecidas do institucionalismo

VI – Roteiro para uma intervenção institucional padrão

VII – O institucionalismo na actualidade

Glossário

Bibliografia básica

Bibliografia de consulta

Título – **PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS**  
AA – **BETTELHEIM, BRUNO**  
Ed. – **Livraria Bertrand, Lisboa, Fevereiro 1984**

## ÍNDICE

Agradecimentos

Introdução: a luta pelo sentido

Primeira parte: um punhado de magia

Segunda parte: no reino das fadas

Notas

Bibliografia

Título – **NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**

AA – **BAUTISTA, RAFAEL (COORDENADOR)**

Ed. – **Dinalivro, 1997**

## ÍNDICE

Apresentação

Introdução

Educação especial e reforma educativa de Rafael Bautista Jiménes

Capítulo 1

Uma escola para todos: A integração escolar de Rafael Bautista Jiménes

1. História da educação especial

1.1 Antecedentes

1.2 A era das instituições

1.3 Época actual

2. Fundamentos e conceitos da integração escolar

2.1 Bases motivadoras

2.2 Bases filosóficas

2.3 Conceito de integração escolar

3. Formas de integração

4. Condições para a integração escolar

5. Avaliação da integração escolar

5.1 Alguns resultados da etapa da experimentação

Referências bibliográficas

Capítulo 2

Modalidades de escolarização. A classe especial e a classe de apoio de Rafael Bautista Jiménes

1. Modalidades educativas

2. A escolarização em educação especial

2.1 Critérios de escolarização

3. A classe de educação especial e a classe de apoio

3.1 Considerações acerca da classe de educação especial

3.2 Classes de apoio

3.3 O professor de apoio e a integração

Referências bibliográficas

Capítulo 3

Adaptações Curriculares de Daniel Gonzalez Manjón, Júlio Ripalda Gil, António Asegurado Garrido

1. Necessidades educativas e currículo escolar

2. Algumas críticas e mal entendidos

3. Adaptações do currículo e P.D.I.

4. Adaptações curriculares, projecto de escola e programação da classe

4.1 Aspectos relativos ao currículo da escola

4.2 Aspectos relativos ao currículo da classe

5. Adaptações individualizadas do currículo (ACI)

6. Provisão de meios extraordinários e colocação escolar

7. A elaboração de uma ACI

Referências bibliográficas

Capítulo 4

As perturbações da linguagem verbal de José Ramón Gallardo Ruiz, José Luís Gallego Ortega

1. Alterações da linguagem verbal
  - 1.1 Alterações da voz
  - 1.2 Alterações da articulação
    - 1.2.1 Dislalias
    - 1.2.2 Disglosias
    - 1.2.3 disartrias
  - 1.3 Alterações da fluência verbal: gaguez
  - 1.4 Alterações da linguagem
    - 1.4.1 Mutismo
    - 1.4.2 Atraso no desenvolvimento da linguagem
    - 1.4.3 Afasias
2. Avaliação da linguagem verbal
  - 2.1 Para quê avaliar? Objectivos da avaliação
  - 2.2 O que avaliar? Aspectos a avaliar
  - 2.3 Como avaliar? Formas de proceder e estratégias de avaliação
    - 2.3.1 Testes estandardizados
    - 2.3.2 Escalas de desenvolvimento
    - 2.3.3 Testes não estandardizados
    - 2.3.4 Observação de comportamentos verbais
  3. Intervenção na linguagem verbal
    - 3.1 Por que intervir? Objectivos da intervenção
    - 3.2 Onde intervir? Aspectos sujeitos a intervenção
    - 3.3 Como intervir? Modelos e estratégias de intervenção
      - 3.3.1 Modelos de intervenção
      - 3.3.2 Estratégias de intervenção
- Referências bibliográficas
- Capítulo 5  
A leitura e a escrita: Processos e dificuldades na sua aquisição de Sílvia Defior Citoler, Rolando Ortúzar Sanz
  1. Conceitos prévios
  2. O que é ler?
    - 2.1 O reconhecimento das palavras
      - 2.1.1 A rota lexical
      - 2.1.2 Rota não lexical
    - 2.2 A compreensão
  3. Que acontece com a escrita
  4. Dislexia, disgrafia, e atraso na leitura e na escrita
  5. As origens dos atrasos em leitura
  6. Fases de aquisição da leitura e escrita
  7. Métodos de ensino
    - 7.1 Métodos sintéticos
    - 7.2 Métodos analíticos
  8. Avaliação dos diferentes métodos
  9. Maturidade para a aprendizagem da leitura e da escrita
- Referências bibliográficas
- Capítulo 6  
A leitura: Avaliação e intervenção educativa de Sílvia Defior Citoler, Rolando Ortúzar Sanz
  1. Avaliação das perturbações da linguagem escrita
    - 1.1 Provas gerais de leitura e escrita
    - 1.2 Provas específicas para avaliação dos diferentes processos implicados na leitura
      - 1.2.1 Avaliação dos processos perceptivo-visuais
      - 1.2.2 Avaliação do processo de reconhecimento de palavras
      - 1.2.3 Avaliação da compreensão
  2. Intervenção em caso de perturbações da linguagem escrita
    - 2.1 Processos perceptivos
    - 2.2 Processos de reconhecimento de palavras
      - 2.2.1 Rota léxica
      - 2.2.2 Rota não léxica
    - 2.3 Processos de compreensão
      - 2.3.1 Aspectos sintácticos
      - 2.3.2 Aspectos semânticos

## Referências bibliográficas

### Capítulo 7

Hiperactividade: Avaliação e tratamento de Imaculada Canca Vasquez

#### 1. O que é a hiperactividade?

1.1 Descrição clínica

1.2 Etiologia

1.2.1 Disfunções neurológicas

1.2.2 Factores ambientais

1.2.3 Factores comportamentais

#### 2. Formas de avaliação

2.1 Historial

2.2 Escalas

2.3 Outros recursos de apoio clínico

2.3.1 Exame neurológico

2.3.2 Electroencefalograma (EEG)

2.3.3 Exploração psicopedagógica

2.3.4 Instrumentos mecânicos

2.4 Diagnóstico diferencial

#### 3. Modelos de intervenção terapêutica

3.1 Tratamento médico-farmacológico

3.2 Terapia do comportamento

3.2.1 No âmbito familiar

3.2.2 No âmbito escolar

3.2.2.1 Orientações psicopedagógicas

3.3 Tratamento Cognitivo-Comportamental

3.3.1 A aprendizagem e o treino da auto-aprendizagem de Meichenbaum

3.3.2 Programa de auto controlo de Kendall e colaboradores (1980)

3.3.3 Treino de comportamentos sociais

3.3.4 Técnica da tartaruga (Schneider e Robin, 1976)

#### 4. Conclusões

#### 5. Pressuposto prático

5.1 Método

5.1.1 Um caso

5.1.2 Definição do comportamento e técnicas de registo

5.1.3 Hipóteses

5.2 Tratamento

5.3 Resultados

## Referências bibliográficas

### Capítulo 8

A criança socioculturalmente desfavorecida de José Luís Pacheco Diaz e Juan António Zarco Resa

#### 1. Fundamentação teórica

1.1 O problema: a desvantagem Sócio-Cultural e económica

1.2 Factores de privação Sócio-Cultural

a) factores biológicos

b) factores familiares

c) factores socioculturais

1.3 Educação compensatória

a) Conceito e evolução histórica

b) Programa de enriquecimento instrumental

2. Estratégias de intervenção

2.1 Considerações gerais

2.2 Programas de intervenção

a) programa de aptidões sociais

b) programa de enriquecimento instrumental

3. Pressupostos práticos: intervenção com um grupo de indivíduos socioculturalmente desfavorecidos

## Referências bibliográficas

### Capítulo 9

A deficiência mental de Domingo Bautista Pacheco e Rosário Paradas Valênciia

## **1. A deficiência mental**

- 1.1 A deficiência mental. Correntes para a sua definição**
- 1.2 Graus de deficiência mental e características de cada grupo**

- 1.3 Causas da deficiência mental**

## **2. Características evolutivas da deficiência mental**

- 2.1 Desenvolvimento da personalidade no deficiente mental**

- 2.2 Etapas educativas**

## **Referências bibliográficas**

### **Capítulo 10**

A criança com síndrome de Down de Maria Fernandez Sampedro, Gloria M. Gonzalez Blasco, Ana Maria Martinez Hernandez

#### **1. Aspectos Biológicos**

- 1.1 Definição e tipos de síndrome de Down**

- 1.2 Características físicas**

- 1.3 Causas possíveis**

- 1.4 Prevenção**

#### **2. Aspectos psicológicos**

- 2.1 Desenvolvimento e funcionamento cognitivo**

- 2.2 Características cognitivas**

- 2.2.1 Percepção**

- 2.2.2 Atenção**

- 2.2.3 Memória**

- 2.2.4 Linguagem**

#### **3. Intervenção Educativa**

- 3.1 Ideias gerais**

- 3.2 Estimulação precoce**

- 3.3 Linhas gerais de intervenção**

- 3.3.1 Avaliação inicial**

- 3.3.2 Características do projecto**

- 3.3.3 Modelo didáctico**

- 3.4 Áreas de intervenção**

- 3.4.1 Percepção**

- 3.4.2 Atenção**

- 3.4.3 Memória**

- 3.4.5 Leitura/escrita**

- 3.4.6 Lógico-matemática**

- 3.4.7 Linguagem**

- 3.4.8 Conteúdos vivenciais**

- 3.4.9 Aspectos socioafectivos**

## **Referências Bibliográficas**

### **Capítulo 11**

A criança autista de Teresa Bernardo Garcia e Cármel Martin Rodriguez

#### **1. Definição e diferenciação**

- 1.1 Definição**

- 1.2 Diferenciação**

#### **2. Etiologia-Epidemiologia**

- 2.1 Etiologia**

- 2.1.1 Teorias psicogenéticas**

- 2.1.2 Teorias biológicas**

- 2.2 Incidência**

- 2.3 Graus**

#### **3. Descrição do síndrome. Características evolutivas**

- 3.1 Intervenção, comunicação e linguagem**

- 3.1.1 Alterações e défices sociais de comunicação**

- 3.1.2 Alterações da linguagem**

- 3.2 Deficiências cognitivas**

- 3.3 Tipos de comportamentos repetitivos e estereotipados**

#### **4. Tratamento e avaliação**

- 4.1 Objectivos educacionais e avaliação**

- 4.2 Intervenção na área de comunicação-interacção**

- 4.3 Intervenção sobre a linguagem**

- 4.4 Intervenção na área cognitiva**

- 4.5 Intervenção nos problemas de comportamento
- 4.6 Intervenção noutras áreas
- 5. Dificuldades de aprendizagem e metodologia
  - 5.1 Dificuldades de aprendizagem
  - 5.2 Metodologia
- 6. O papel dos pais da criança autista
- 7. Casos práticos
- Referências bibliográficas
- Capítulo 12  
Deficientes motores I: Espinha bífida de Maria Dolores Arcas Cuberos, Araceli Naranjo Motta e Elisa Ponce Ruiz
  - 1. Descrição da malformação
  - 1.1 Definição
  - 1.2 Etiologia
  - 1.3 Clínica
  - 2. Aspectos psicopedagógicos
  - 2.1 Psicologia
  - 2.2 Aspectos pedagógicos
    - 2.2.1 Generalidades
    - 2.2.2 Intervenção
  - 3. O tratamento da reabilitação
  - 4. A autonomia pessoal como base para a integração social da criança com espinha bífida
- 4.1 Considerações gerais a ter em conta num programa de desenvolvimento da autonomia
- Referências bibliográficas
- Capítulo 13  
Deficientes motores II: paralisia cerebral de Juan Luis Gil Munoz, Gloria Maria Gonzalez Blasco e Maria José Ruiz Suarez
  - 1. Notas biomédicas
  - 1.1 Causas
  - 1.2 Quadro clínico da paralisia cerebral
  - 2. Possíveis deficiências associadas na criança com paralisia cerebral
    - 2.1 Perturbações da linguagem
    - 2.2 Problemas auditivos
    - 2.3 Problemas visuais
    - 2.4 Problemas de desenvolvimento intelectual
    - 2.5 Problemas de personalidade
    - 2.6 Problemas de atenção
    - 2.7 Problemas de percepção
  - 3. Tratamento da paralisia cerebral
    - 3.1 A criança com paralisia cerebral e a escola
    - 3.2 Aspectos a ter em conta na intervenção com o aluno com paralisia cerebral
      - 3.2.1 A importância da anamnese
      - 3.2.2 Diagnóstico
      - 3.3 Passos a seguir numa escolarização normalizada
        - 3.3.1 Currículo
        - 3.3.2 Objectivos
        - 3.3.3 Actividades
        - 3.3.4 Seguimento e avaliação
        - 3.3.5 Recursos materiais
      - 3.3.6 Aspectos a destacar em determinadas áreas
    - 3.4 Intervenção da área motora
      - 3.4.1 Métodos de tratamento motor
      - 3.4.2 Terapia ocupacional
    - 3.5 Comunicação e linguagem
      - 3.5.1 Sintomas foniátricos
      - 3.5.2 Avaliação da linguagem
      - 3.5.3 Tratamento
    - 4. Um caso práctico
      - 4.1 Descrição
      - 4.2 Situação inicial
        - 4.2.1 Anamnese médica (fornecida pelo INSALUD)
        - 4.2.2 Informação psicopedagógica

4.2.4 Observação pedagógica

4.3 Intervenção

4.3.1 Pedagógica

4.3.2 Intervenção motora

4.3.3 Intervenção da terapêutica da fala

Referências bibliográficas

Capítulo 14

Deficiente visual e acção educativa de Manuel Bueno Martin e Salvador Toro Bueno

1. A visão

2. O défice visual. Suas causas

2.1 Doenças que afectam a retina

2.2 Doenças que afectam o nervo óptico

2.3 Doenças que afectam o cristalino

2.4 Doenças que afectam a úvea

2.5 Doenças que afectam a córnea

2.6 Doenças que afectam a mobilidade e a refracção

3. Aspectos Psicológicos

4. Acção educativa, materiais, instrumentos e técnicas

4.1 Estimulação visual

4.2 Iluminação

4.3 Os auxiliares ópticos

4.4 As ampliações

4.5 As representações em relevo

4.6 Currículo escolar e deficiência visual

4.7 O reforço pedagógico e a coordenação técnico-docente

4.8 Intervenção precoce

4.9 Orientação e mobilidade

4.10 Actividades de autonomia pessoal. Actividades da vida diária

5. Casos práticos

Referências bibliográficas

Capítulo 15

O deficiente auditivo na escola de Raimundo Real Jiménes, Fernando Rivas Prado, Lourdes de la Rosa Moreno, Ana María Bandera Rivas

1. A perda auditiva

1.1 Conceito de perda auditiva

1.2 Resíduos auditivos aproveitáveis

2. Consequências da hipoacusia

2.1 Na linguagem e no comportamento

2.2 Na leitura e na escrita

3. Importância dos pais na educação das crianças surdas e hipoacusas

4. Intervenção de terapia da fala

4.1 Factores que influenciam o prognóstico

4.2 Sistemas e métodos na educação do surdo

5. Organização educativa

5.1 Integração escolar

5.2 Diferenças nas opções organizativas

5.3 Outros aspectos organizativos

5.4 Condições mínimas de uma escola com alunos surdos integrados

5.5 Sugestões práticas para a integração de alunos surdos na escola regular

6. Novas tecnologias aplicadas ao ensino-aprendizagem do surdo

7. Conclusão

Referências bibliográficas

Capítulo 16

A criança com deficiências associadas de María Dolores Carmona Contreras e Rosario Paradas Valéncia

1. Deficiências associadas. Características, tipos e etiologia

1.1 Características das deficiências associadas

1.2 Tipos de deficiências associadas

1.3 Etiología das deficiências associadas

2. Possibilidades educativas e de integração do plurideficiente

2.1 Deficiências visuais e motoras: análise de facilitadores

2.2 Crianças com deficiências multissensoriais: orientações para a abordagem dos surdo-cegos  
Referências bibliográficas  
Anexo à edição portuguesa  
Perspectiva evolutiva da educação especial e princípios orientadores  
Ana Escoval  
Referências bibliográficas para a elaboração do anexo  
Siglas

**Titulo – A CRIANÇA E O SEU MUNDO – REQUISITOS ESSENCIAIS PARA O CRESCIMENTO E APRENDIZAGEM**  
**AA – BRAZELTON, T. BERRY; GREENSPAN, STANLEY I**  
**Ed. – Editorial Presença, Lisboa, 2002**

## **ÍNDICE**

Introdução

1. A necessidade de relações afectivas contínuas
2. Necessidade de protecção física, de segurança e de disciplina
3. A necessidade de experiências adaptadas às diferenças individuais
4. A necessidade de experiências adequadas ao desenvolvimento
5. A necessidade de estabelecer limites, de organização e de expectativas
6. A necessidade de comunidades de apoio estáveis e de continuidade cultural
7. Protegendo o futuro

Apêndices

Conceito de pontos de referência

Gráfico do crescimento e desenvolvimento funcional e questionário

Organizações

Notas

Índice remissivo

**Titulo – A FALHA BASICA – ASPECTOS TERAPÊUTICOS DA REGRESSÃO**  
**AA – BALINT, MICHAEL**  
**Ed. – Artes médicas, Porto Alegre, 1993**

## **SUMÁRIO**

Parte I – As três áreas da mente

Capítulo 1

Os processos terapêuticos e sua localização

Capítulo 2

Interpretação e perlaboração

Capítulo 3

Os dois níveis do trabalho analítico

Capítulo 4

A área da falha básica

Capítulo 5

A área da criação

Capítulo 6

Resumo

Parte II – Narcisismo primário e amor primário

Capítulo 7

As três teorias de Freud

Capítulo 8

Contradições inerentes

Capítulo 9

Factos clínicos sobre o narcisismo

Capítulo 10

Esquizofrenia, toxicomania e outras condições narcisistas

Capítulo 11

Estados pré-natais e pós-natais precoces

Capítulo 12

Amor primário

Capítulo 13

Amor adulto  
Parte III – O abismo e as respostas do analista  
Capítulo 14  
A regressão e a criança dentro do paciente  
Capítulo 15  
O problema da linguagem na educação e no tratamento psicanalítico  
Capítulo 16  
A técnica clássica e suas limitações  
Capítulo 17  
Os riscos inerentes à interpretação consistente  
Capítulo 18  
Os riscos inerentes ao manejo da regressão  
Parte IV – As formas benignas e malignas da regressão  
Capítulo 19  
Freud e a ideia da regressão  
Capítulo 20  
Sintomatologia e diagnóstico  
Capítulo 21  
Gratificações e relações objectais  
Capítulo 22  
As diversas formas de regressão terapêutica  
Capítulo 23  
O desacordo entre Freud e Ferenczi e sua repercussão  
Parte V – O paciente regressivo e sua análise  
Capítulo 24  
Regressão terapêutica, amor primário e falha básica  
Capítulo 25  
O analista não-importunado  
Capítulo 26  
A travessia do abismo  
Bibliografia  
Bibliografia especializada sobre dependência oral e estados afins  
Índice remissivo

**Titulo – LA PSYCHOTHERAPIE FOCALE – UN EXAMPLE DE PSYCHANALYSE APPLIQUÉE**

AA – **BALINT, M; ORNSTEIN, P. H.; BALINT, E**

Ed. – **Payot, Paris, 1975**

**TABLE DÈS MATIERES**

Preface  
I – Introduction  
II – Les percursor de la psychgothérapie breve  
III – L’histoire du laboratoire de thérapie focale  
IV – Structure générale de la thérapie focale: l’utilisation dês formulaires  
V – Histoire du traitement, periode de catamnese et commentaires  
VI – Style du traitement: interpretations et découvertes indépendantes  
VII – Le processus thérapeutique dans la cure de M. Baker  
VIII – La personnalité et la maladie de M. Baker  
IX – Adenda  
X – Remarques finales  
Bibliographie  
Índex

**Titulo – LE DÉFAUT FONDAMENTAL**

AA – **BALINT, M.**

Ed. – **Payot, Paris 1977**

**TABLE DE MATIÈRES**

Préface

Première Partie: Les trois zones de l’appareil psychique

Chapitre I – Les processus thérapeutique et leur localisation

Chapitre II – Interprétation et perlaboration

Chapitre III – Les deux niveaux du travail analytique  
Chapitre IV – La zone du défaut fondamental  
Chapitre V – La zone de la création  
Chapitre VI – Résumé  
Deuxième partie: Narcissisme primaire et amour primaire  
Chapitre VII – Les trois théories de Freud  
Chapitre VIII – Contradictions internes  
Chapitre IX – Faits cliniques relatifs au narcissisme  
Chapitre X – Schizophrénie, assuétude et autres états narcissiques  
Chapitre XI – États pré-nataux et post-nataux précoces  
Chapitre XII – Amour primaire  
Chapitre XIII – Amour adulte  
Troisième partie: L’abîme et les réponses de l’analyste  
Chapitre XIV – La régression et l’enfant dans le patient  
Chapitre XV – Le problème du langage dans l’éducation et dans la cure psychanalytique  
Chapitre XVI – La technique classique et ses limitations  
Chapitre XVII – Risques inhérents à l’interprétation systématique  
Chapitre XVIII – Risques inhérents à l’aménagement de la régression  
Quatrième partie: Formes bénignes et formes malignes de la régression  
Chapitre XIX – Freud et la notion de régression  
Chapitre XX – Symptomatologie et diagnostic  
Chapitre XXI – Gratifications et relations d’objet  
Chapitre XXII – Les différences formes de régression thérapeutique  
Chapitre XXIII – Le désaccord entre Freud et Ferenczi. Ses répercussions  
Cinquième partie: Le patient en état de régression et son analyste  
Chapitre XXIV – Régression thérapeutique, amour primaire et défaut fondamental  
Chapitre XXV – L’analyste discret  
Chapitre XXVI – Surmonter l’abîme  
Bibliographie  
Bibliographie spéciale, relative à la dépendance orale et aux états apparentés

Titulo – **DA ANSIEDADE A DEPRESSAO**  
AA – **BAUER, SOFIA**  
Ed. – **Editora Livro pleno, SP, Brasil, 2004**

## ÍNDICE

Introdução  
Capítulo 1 – Funcionamento cerebral  
1. Neurotransmissores  
2. suas deficiências x desordens mentais  
Capítulo 2 – Psicofarmacologia  
1. Drogas  
1.1 Ansiolíticos e hipnóticos  
1.2 Antidepressivos  
1.3 Moduladores de humor  
1.4 Antipsicóticos  
1.5 Drogas para efeitos colaterais  
2. O uso clínico dos psicofármacos  
3. sintomas alvo x perfil terapêutico das drogas  
Capítulo 3 Ansiedade  
Capítulo 4 Pânico  
Capítulo 5 Fobias  
Capítulo 6 Stress pós – traumático  
Capítulo 7 Toc  
Capítulo 8 Depressão  
Capítulo 9 Transtorno bipolar do humor  
Capítulo 10 Transtornos dissociativos  
Capítulo 11 Síndromes silenciosas  
Capítulo 12 Da psiquiatria á psicoterapia  
Bibliografia  
Apêndice – psicofármacos

**Titulo – O PODER INTEGRADOR DA TERAPIA COGNITIVA**

AA – BECK, AARON T.; ALFORD, BRAD A.

Ed. – Artmed Editora, Porto Alegre, 2000

## **SUMARIO**

Introdução

Parte 1: Teoria e metateoria da terapia cognitiva

1.

Teoria

Desenvolvimento inicial da teoria cognitiva

Apresentação formal da teoria cognitiva

Problemas e orientações teóricas

Directrizes futuras

2.

Metateoria

A natureza da teoria

Causas

A natureza da cognição

Cognição e a relação terapêutica

Conclusões

3.

Mediação cognitiva das consequências

Conflitos das consequências temporais

Como a cognição medeia as consequências

Conclusões

Parte 2: Terapia cognitiva e integração da psicoterapia

4.

Uma análise da ideologia integrativa

Problemas na ideologia integrativa

Soluções oferecidas pela terapia cognitiva

Conclusões

5.

Teoria cognitiva como teoria integrativa para a prática clínica

O papel da teoria

Critérios para uma teoria científica

Terapia cognitiva e integração teórica

Conclusões

Parte 3: Terapia cognitiva como terapia integrativa: exemplos na teoria e na prática clínica

6.

Transtorno de pânico: a convergência de modelos de condicionamento e cognitivos

Modelos de condicionamento e modelos cognitivos de transtorno de pânico

A congruência de modelos de condicionamento e cognitivos

Em direção a uma teoria psicológica unificada de transtorno de pânico

7.

Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos

Avaliação idiográfica

Incorporação da pesquisa básica: o exemplo da reatância psicológica

Distanciamento ou tomada de perspectiva

Conteúdo cognitivo e processamento cognitivo

O contexto interpessoal

O foco nas emoções

Emoção expressada e estresse interpessoal

O foco no autoconceito

Validade ecológica

Situação empírica dos tratamentos cognitivos: uma revisão

Epílogo

Referências bibliográficas

Índice

**Titulo – MANUAL DE PSICOTERAPIA BREVE, INTENSIVA E DE URGÊNCIA**

AA – BELLAK, L.; SIEGEL, H.

Ed. – Editorial El Manual Moderno, México, 1996

## **CONTENIDO**

- I. Propósitos generales
  - 1) Panorama general
  - 2) Los 10 principios básicos de la psicoterapia breve intensiva y de urgencia (P.B.I.U)
  - 3) El perfil básico de la P.B.I.U.
  - 4) La sesión inicial
  - 5) Segunda a sexta sesión de la P.B.I.U.
  - 6) El proceso terapéutico en la P.B.I.U.
  - 7) Métodos de intervención en la P.B.I.U.
  - II. Diez trastornos psiquiátricos más frecuentes como paradigma
  - 1) La P.B.I.U. de la Depresión
  - 2) La P.B.I.U. del "achujour"
  - 3) La P.B.I.U. del suicidio
  - III. Condiciones que permiten la P.B.I.U. ambulante en psicóticos
  - 1) La P.B.I.U. de los estados psicóticos agudos
  - 2) La P.B.I.U. de las enfermedades físicas o cirugía
  - 3) La P.B.I.U. de sucesos catastróficos en la vida
  - 4) La P.B.I.U. de las fobias (e histerias de ansiedad)
  - 5) La P.B.I.U. del pánico
  - 6) La P.B.I.U. de los sentimientos de irrealidad del yo y del mundo
- Apéndice: entrevista nuestra
- Referencias
- Índice de autores
- Índice

Titulo – **TEST GESTALTICO VISOMOTOR**

AA – **BENDER, LAURETTA**

Ed. – **Ediciones Paidos Ibérica, S.A. 1993**

## **ÍNDICE**

- Presentación
- El test de Bender, por Jaime Bernstein
- Fundamentos científicos
- Caracterización del test de Bender
- Aplicaciones
- Prefacio, por Paul Schilder
- Parte 1 – Antecedentes teóricos
  - 1. Introducción
  - 2. Los procesos de maduración infantil y el factor motor
  - 3. Los déficientes profundos y los fundamentos biológicos de la forma y del espacio
  - 4. La maduración en el niño primitivo
  - 5. Las imágenes ópticas y el movimiento como medios para organizar la representación
  - 6. Los fenómenos taquistoscópicos y el factor temporal
- Parte 2 – Consideraciones clínicas
  - 7. La afasia sensorial y la localización cerebral de la función gestáltica visomotora
  - 8. Las perturbaciones de las gestaltes visomotoras en los diferentes tipos de enfermedades orgánicas cerebrales
    - Demencia paralítica
    - Psicosis alcohólica
    - Psicosis traumáticas
    - Estados confusionales agudos
  - 9. Esquizofrenia
  - 10. Psicosis maníaco-depresiva
  - 11. Estandarización de la función gestáltica en un test de realización infantil
  - 12. La función gestáltica en la deficiencia mental
  - 13. La función gestáltica en la simulación de enfermedades en el síndrome de Ganser
  - 14. Las psiconeurosis
- Bibliografía
- Apéndice – La evolución del test de Bender por Jaime Bernstein

1. Otras técnicas quantitativas
  - Técnica de Santucci y Galifret Granjon para la evolucion del nivel de desarrollo en sujetos de 6 a 10 años
  - Técnica de Pascal y Suttell para el diagnóstico diferencial entre sano y enfermo en sujetos de 15 a 50 años
2. EI B. G. como test proyectivo
  - Otros tests de dibujo de figuras simples para el examen de la personalidad
  - EI B. G. como test de personalidad
3. Experiências en el rio de la plata
  - Investigacion uruguaya
  - Investigaciones argentinas

**Titulo – A ENTREVISTA CLÍNICA**

AA – **BÉNONY, HERVÉ; CHAHRAOUI, KHADIJA**

Ed. – **Climpsi Editores, Lisboa, Outubro de 2002**

**ÍNDICE**

Capítulo 1

Definições

1. A entrevista e os seus campos de aplicação
  1. Terminologia
  2. Entrevista clínica e psicologia clínica
2. Diferentes aspectos técnicos da entrevista
  1. Condução da entrevista clínica
  2. Atitude clínica do clínico
3. Dimensão discursiva da entrevista clínica e aspectos não verbais
  1. Dimensão discursiva
  2. Aspectos não verbais

Capítulo 2

Entrevista clínica, psicoterapia e modelos teóricos

1. Entrevista clínica e psicoterapia
2. Modelo médico: a entrevista psiquiátrica
  1. Percursos
  2. Procedimentos e objectivos da entrevista psiquiátrica
  3. Entrevista clínica psiquiátrica e entrevista clínica psicológica
3. Modelo psicanalítico
  1. Inicio da psicanálise e método das associações livres
  2. Modalidades da cura analítica actualmente
  3. Especificidades da entrevista psicanalítica
  4. Entrevista psicanalítica e entrevista clínica psicológica
4. Entrevista clínica e psicoterapia breve de inspiração psicanalítica
  1. Percursos
  2. Pioneiros
  3. Modalidade da entrevista nas psicoterapias breves
5. Entrevista clínica e abordagem fenomenológica
  1. Percursos e primeiras aplicações
  2. Fenomenologia: um outro olhar sobre a prática da entrevista
6. Entrevista clínica e abordagem humanística: Carl Rogers
7. Abordagem sistémica
  1. Hipótese do double bind
  2. Terapias familiares sistémicas
8. Abordagens cognitiva e comportamental
  1. Terapias cognitivo-comportamentais
  2. Terapias comportamentais
  3. Terapias cognitivas
9. Conclusão: Eficácia terapêutica

Capítulo 3

Entrevista clínica e avaliação

1. Princípios da avaliação psicológica
  1. Objectivos

2. Pratica da avaliação clínica por entrevistas
2. Níveis de avaliação
  1. Plano sintomático ou descritivo
  2. Plano do funcionamento intrapsíquico
- Capítulo 4  
Entrevista clínica e investigação
  1. Entrevista clínica e investigação em psicologia clínica
    1. Posicionamentos possíveis
    2. Dimensões éticas
  2. Definição da entrevista clínica de investigação
    1. Historia e definição
    2. Entrevista clínica de investigação, de avaliação, terapêutica
  3. Escolha do tipo de entrevista
    1. Segundo o momento da investigação
    2. Segundo a informação pesquisada
  4. Condução da entrevista clínica de investigação
    1. Guião de entrevista e restituições
    2. Escuta do clínico
    3. Alguns aspectos psicológicos: a questão da implicação
  5. Analise da entrevista clínica de investigação
    1. Analise clínica qualitativa
    2. Análise pragmática
- Capítulo 5  
O que é mobilizado na entrevista clínica
  1. O pedido
  2. Projecção
  3. Transferência
  4. Contratransferência
    1. Definições
    2. Manifestações Contratransferência
  5. Empatia e identificação
    1. Empatia
    2. Identificação
- Capítulo 6  
Entrevista clínica e idade
  1. Com o bebé e os pais
  2. Com a criança
    1. Particularidades da psicopatologia infantil
    2. Exemplo do jogo como modo de relação com a criança
  3. Com o adolescente
  4. Com o adulto
  5. Com a pessoa idosa
- Capítulo 7  
Entrevista, personalidade e intersubjectividade
  1. Personalidade e entrevista clínica
    1. Influência do tipo de perturbação da personalidade
    2. Influência da evolução histórica da psicopatologia e dos modelos teóricos
  2. Psicopatologia, metapsicología e relação intersubjetiva
    1. No momento do encontro
    2. Na entrevista clínica corrente
- Capítulo 8  
Anamnese: importância, objectivos e modalidades
  1. Importância e objectivos
  2. O que se investiga
- Capítulo 9  
Formação em entrevista clínica
  1. Formação teórica e em entrevista clínica
  2. Os diferentes métodos de formação
    1. Discussão de casos em pequenos grupos
    2. O jogo de papéis (role playing)
    3. Análise de entrevistas gravadas ou filmadas
- Conclusão

**Titulo – O PACIENTE PSIQUIÁTRICO – ESBOÇO DE PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**  
AA – BERG, J. H. VAN DEN  
Ed. – Editora Psy, 1999

## **SUMÁRIO**

Prefacio  
Introdução  
Capítulo 1  
Quais os problemas sugeridos pelas queixas da maioria dos pacientes?  
1. Aparece o paciente no consultório do psiquiatra  
2. Resumo das queixas  
3. Análise do problema  
Capítulo 2  
As respostas  
1. O homem e o mundo  
2. O homem e o corpo  
3. A comunicação entre o homem e o seu semelhante  
4. Homem e tempo: história vivencial  
Capítulo 3  
Considerações complementares  
Capítulo 4  
Breve exame da bibliografia do assunto  
Justificação  
Índice onomástico

**Titulo – PSICOTERAPIA BREVE DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA**  
AA – BRAIER, EDUARDO ALBERTO  
Ed. – Martins Fontes, São Paulo, 2000

## **ÍNDICE**

Prefacio á edição brasileira por Maurício Knobel  
Prefacio  
1. Introdução  
Referências bibliográficas  
2. Resenha histórico – bibliográfica  
A psicoterapia breve na argentina  
Referências bibliográficas  
3. Fundamentos teóricos  
Introdução  
Pelos caminhos da psicanálise  
A psicoterapia individual breve de orientação psicanalítica

- Os fins terapêuticos
- A temporalidade
- A técnica

Resultados e mecanismos terapêuticos  
Referências bibliográficas  
4. Entrevistas preliminares  
Introdução  
O estabelecimento da relação terapêutica  
A história clínica  
Avaliação diagnostica e prognostica

- Avaliação diagnostica
- Papel do Psicodiagnóstico
- Avaliação prognóstica

A devolução diagnostico-prognostica  
Contrato sobre as metas terapêuticas e a duração do tratamento  
Explicitação do método de trabalho. Fixação das demais normas contratuais  
Referências bibliográficas

## 5. Planejamento do tratamento

Referências bibliográficas

## 6. O tratamento

Introdução

A relação paciente – terapeuta no tratamento breve

Uma regra básica de funcionamento em psicoterapia breve de orientação psicanalítica

- O emprego constante do método da associação livre (“regra fundamental” da psicanálise) nos tratamentos breves
- Adopção de uma regra básica de funcionamento para psicoterapias breves
- Uso operativo do método da associação livre nos tratamentos breves
- Conformação definitiva de uma regra de funcionamento para psicoterapias breves

Digressões sobre a focalização e a atenção do terapeuta

Elementos psicoterapêuticos verbais

- Generalidades
- As interpretações na psicoterapia breve de orientação psicanalítica
- Outras intervenções verbais

Sobre as sessões

Outros recursos terapêuticos

- O emprego de psicofármacos
- A participação de familiares e/ou pessoas próximas do paciente no tratamento

Referências bibliográficas

## 7. Uma sessão de psicoterapia breve

A sessão

Comentários sobre a sessão

Referências bibliográficas

## 8. Dificuldades do terapeuta para a formação, prática e investigação em psicoterapias breves

Introdução

A dificuldade de adaptação ao enquadramento da psicoterapia breve

- “Psicoterapia breve versus psicanálise”
- Na intimidade da relação terapeuta – paciente

Dificuldades ante o término do tratamento psicoterapêutico breve

Dificuldades na avaliação dos resultados obtidos em psicoterapia breve

Desprestígio da psicoterapia breve enquanto indicação terapêutica

Outras dificuldades do terapeuta ante as terapias breves

Conclusões

Referências bibliográficas

## 9. A respeito do término do tratamento em psicoterapia breve

Introdução

Reacções causadas no paciente pela separação

Reacções causadas no terapeuta pela separação

Aspectos técnicos

Conclusões

Referências bibliográficas

## 10. Alguns problemas técnicos característicos e riscos em psicoterapia breve

Referências bibliográficas

## 11. A avaliação dos resultados terapêuticos em psicoterapia breve

Introdução

Um método de avaliação

- A avaliação imediata
- Alternativas do paciente ao terminar o tratamento
- A avaliação mediata

Problemas na avaliação dos resultados terapêuticos

Referências bibliográficas

## 12. Indicações da psicoterapia breve

Referências bibliográficas

## 13. Dos tratamentos breves

Exemplificação do método psicoterapêutico de objectivos limitados

- Dados biográficos de interesse (resumo)
- Avaliação diagnóstica
- A hipótese psicodinâmica inicial
- As metas terapêuticas

- Prognostico
- Planificação do tratamento
- Evolução durante o tratamento
- Avaliação dos resultados terapêuticos
- Considerações finais

O caso da jovem que vomitava às segundas-feiras

Aprofundamento no foco

- Motivos da consulta
- Dados biográficos de interesse
- Avaliação diagnostica
- Hipótese psicodinâmica inicial. Conflitiva focal
- Metas terapêuticas
- Prognostico
- Planificação do tratamento
- Evolução durante o tratamento
- Avaliação dos resultados terapêuticos
- Considerações finais

Referências bibliográficas

14. Formação de terapeutas em psicoterapia breve

Introdução

Aprendizagem teórica

Treinamento psicoterapêtico

Supervisão clínica

Algumas condições necessárias para um terapeuta em psicoterapias breves

Referências bibliográficas

**Titulo – NA NOITE PASSADA EU SONHEI...**

AA – **BOSS, MEDARD**

Ed. – **Summus Editorial, S. P.**

## ÍNDICE

Nota do tradutor

Apresentação da edição brasileira

Prefacio

1. Os actuais estados de conhecimento acerca dos sonhos
2. A compreensão fenomenológica ou daseinsanalítica dos sonhos
3. A transformação do ser-no-mundo onírico de pacientes, no decorrer da terapia daseinsanalítica em sua concretização ôntica
4. Comparação entre uma compreensão fenomenológica do sonhar e a “interpretação” de sonhos das “psicologias profundas”
5. A natureza do sonhar e do estar desperto

**Titulo – LES PÉDAGOGIES AUTOGESTIONNAIRES**

AA – **BOUMARD, P; LAMIHI, A**

Ed. – **Éditions Ivan Davy, 1995**

## INTRODUCTION

Le groupe de pédagogie institutionnelle

Autogestion et implication, par Ahmed Lamihi

La pédagogie autogestionnaire, hier... et demain, par Raymond Fonvieille

Psychosociologie et autogestion, par Georges Lapassade

L'autonomie de l'acteur, par Michel Lobrot

Pratiques, expériences et conceptions

Une aventure autogestionnaire dans le mouvement Freinet, par Jean Le Gal

Le lycée autogéré de Paris et la libré frequentation par Bernard Elman

Bonaventure, une petite republique éducative par l'équipe Bonaventure

Le lycée experimental de Saint – Nazaire, par Pierre Madiot et Joel Quélard

Autogestion, cogestion, digestion, par l'équipe Vitruve

L'autogestion de l'école: mission impossible au L.E.P.M.O, par Francis Laveix

Autogestion, politique et éducation

La logique de l'autogestion par René Lourau

Sociologie et autogestion pédagogique, le mouvement institutionnel comme lieu de rencontre de paradigmes, par René Hess

À propos de l'autogestion pédagogique, par Jacques Ardoino

L'autogestion ou L'institutionnel entre le politique et le pédagogique par Patrick Boumard et Gaby Cohn-Bendit

Bibliographie

Titulo – **DO DIALOGO E DO DIALÓGICO**

AA – **BUBER, MARTIN**

Ed. – **Editora Perspectiva, S. P. 1982**

## **SUMÁRIO**

Prefácio do tradutor

A ideia de Paz na filosofia de M. Buber – Marcelo Pascal

Dialogo

### I – Descrição

1. Recordação primeira
2. O silêncio que é comunicação
3. As opiniões e o facto concreto
4. Colóquios em torno da religião
5. Colocação da questão
6. Observar, contemplar, tomar conhecimento íntimo
7. Os signos
8. Uma conversa
9. Quem fala?
10. Em cima e em baixo
11. Responsabilidade
12. Moral e religião

### II – Limitação

1. Os domínios
2. Os movimentos básicos
3. A profundidade sem palavras
4. Do pensamento
5. Elos
6. Comunidade

### III – Confirmação

1. Colóquio com o adversário

### IV – A questão que se coloca ao indivíduo

1. O único e o indivíduo
2. O indivíduo e o seu tu
3. O indivíduo e a coisa pública
4. O indivíduo na responsabilidade
5. Tentativas de dissociação
6. A questão

### V – Elementos do inter-humano

1. O social e o inter-humano
2. Ser e parecer
3. O tornar-se presente da pessoa
4. Imposição e abertura
5. A conversação genuína
6. Observação posterior

Posfácio: A história do princípio dialógico

Titulo – **A PSICOTERAPIA PELA FALA**

AA – **BUCHER, RICHARD**

Ed. – **Editora Pedagógica e Universitária Ltda**

## **SUMÁRIO**

Apresentação

1. O fundo antropológico da relação terapêutica

- 1.1 A doença e o processo de cura como reveladores antropológicos
- 1.2 A relação terapêutica e suas implicações
- 1.3 As duas crenças etiológicas universais
- 1.4 A cura xamanística como modelo da relação terapêutica
- Bibliografia e notas
- 2. Fenomenologia da relação psicoterápica
- 2.1 Fenomenologia e psicopatologia
- Bibliografia e notas
- 3. Delineamentos teóricos do campo psicoterápico
- 3.1 O problema da teoria da prática psicoterápica
- 3.2 A história da teoria psicoterápica e a questão dos modelos teóricos
- 3.3 A fundamentação teórica e os manuais de psicoterapia
- 3.4 A definição do campo psicoterápico
- 3.5 A definição do material psicoterápico
- 3.6 A definição das qualidades pessoais necessárias à psicoterapia
- 3.7 A definição da interação psicoterápica
- 3.8 A definição do instrumento psicoterápico
- 3.9 A definição dos objectivos psicoterápico
- Bibliografia e notas
- 4. As diversas relações psicológicas e psicoterápicas
- 4.1 A relação científica
- 4.2 A relação de conserto
- 4.3 A relação de manutenção
- 4.4 A relação de consulta e de perícia
- 4.5 A relação de ajuda
- 4.6 A relação pedagógica
- 4.7 A relação sugestiva
- 4.8 A relação de apoio
- 4.9 A relação interpessoal subjectiva
- Bibliografia e notas
- 5. As dimensões psicológicas da interação psicoterápica
- 5.1 A dimensão da identificação
- 5.2 As dimensões da distância e da dependência
- 5.3 A dimensão da temporalidade
- 5.4 A dimensão do conteúdo psicológico
- 5.5 A dimensão do agir
- Bibliografia e notas
- 6. O processo psicoterápico
- 6.1 Definição de processo e sua aplicação à psicoterapia
- 6.2 A fase inicial do processo psicoterápico
- 6.3 A fase de trabalho
- 6.4 A fase final do processo psicoterápico
- 6.5 Momentos cruciais do processo psicoterápico
- Bibliografia e notas
- 7. A questão da indicação para psicoterapia
- 7.1 O estado psicopatológico
- 7.2 A motivação do paciente
- 7.3 Factores secundários que pesam na indicação
- Bibliografia e notas
- 8. Psicoterapia versus psicanálise?
- 8.1 Freud e a oposição entre psicoterapia e psicanálise
- 8.2 Comparação com as definições de psicoterapia
- 8.3 Os pólos materno e paterno da acção terapêutica
- 8.4 As transgressões da psicanálise
- 8.5 Os objectivos da psicoterapia e a ética da psicanálise
- Bibliografia e notas

Indagações

Titulo – **FORMS OF BRIEF THERAPY**

AA – **BUDMAN, SIMON H**

Ed. – **The Grifford Press, N.Y, 1981**

**CONTENTS**

1. Introduction
- References
2. Brief therapy in the context of national mental health issues
  - Section 1 – individual brief therapy: dynamic models
3. The core of time-limited psychotherapy: time and central issue
4. Short-term anxiety-provoking psychotherapy: its history, technique, outcome and instruction
5. The complex secret of brief psychotherapy in the Works of Malan and Balint
  - Section 2 – individual brief therapy: alternative models
6. Behavior therapy as a short-term therapeutic approach
7. Focused single-session therapy: initial development and evaluation
  - Section 3 – theoretical issues in form of brief therapy
8. Toward the refinement of time-limited dynamic psychotherapy
9. Choosing a method of short-term therapy: a developmental approach
  - Section 4 – planned short-term group therapy
10. Short-term group psychotherapy: historical antecedents
11. The crisis group: its rationale, format and outcome
12. A adult development model of short-term group psychotherapy
13. The treatment of woman in short-term woman's groups
  - Section 5 – marital and family therapy as brief treatment
14. Creating a form for brief marital or family therapy
15. Behavioral marital therapy as brief therapy
16. Integrative marital therapy: toward the development of an interpersonal approach
  - Section 6 – conclusion
17. Looking toward the future

## Index

**Titulo – HOW TO PRACTICE BRIEF PSYCHODYNAMIC PSYCHOTHERAPY**

**AA – BOOK, HOWARD E.**

**Ed. – American Psychological Association**

## CONTENTS

Foreword Lester Luborsky, PhD

Preface

Acknowledgements

About This Book

1. Introduction to the brief psychodynamic psychotherapies and the CCRT method

The brief psychodynamic psychotherapies

Definition of brief psychodynamic psychotherapies

General characteristics of the brief psychodynamic psychotherapies

Inclusion and exclusion criteria for brief psychodynamic psychotherapies

Basic techniques of brief psychodynamic psychotherapies countertransference

The core conflictual relationship theme focus

Part I. Developing the core conflictual relationship theme

2. Identifying the CCRT focus

What the CCRT looks like

How the CCRT is generated: the relationship episode

The three components of a CCRT

3. Making the unspoken components of the CCRT explicit

Making the wish explicit

Making the response of the other explicit

Making the response of self explicit

Corroborating information

Defining the core conflictual relationship theme enactments

4. The goal of BPP: Actualizing the wish

Working through the response of the other

The three phases of 16 session CCRT method of BPP

Retrogressive versus progressive wishes

5. How to present the CCRT to the patient

How to deal with the patient who disagrees with the CCRT

6. The three phases of treatment  
Phase I (session 1 to 4): demonstrating the ubiquity of the CCRT  
Phase II (sessions 5 to 12): working through the RO  
Enactments and the RO  
Phase III (sessions 13 to 16): termination  
Common questions and answers about the CCRT  
Part II. Practicing the CCRT method of brief psychodynamic psychotherapy: a case study  
Introduction  
7. Assessment process: capturing relationship episodes while taking a history and carrying out a mental status examination  
Father  
Mother  
Parental separation  
Development history  
Mental status: diagnostic and dynamic impression  
Creating Ms. Benton's CCRT  
8. Socialization interview  
Presenting the CCRT  
Specifying the 16 – session time limit  
Detailing the therapist's and patient's tasks during brief psychodynamic psychotherapy  
9. Phase I (sessions 1 to 4): demonstrating the ubiquity of the CCRT  
Common Questions and answers about phase I  
10. Phase II (sessions 5 to 12): identifying and working through the RO  
Increased spontaneous awareness of the CCRT  
Working through the RO: fears that others will be angry at her  
Working through the RO: fears that she will damage others  
A countertransference error  
Common questions and answers about phase II  
11. Phase III (sessions 13 to 16): termination  
Maintaining focus on termination  
Following – up  
Common questions and answers about phase III  
12. Epilogue  
References  
Index  
About the author

**Titulo – EU E TU**  
**AA – BUBER, MARTIN**  
**Ed. – Centauro Editora, 9<sup>a</sup> Edição, Outubro de 2004**

## **SUMÁRIO**

Introdução  
1 – Dados biográficos  
2 – Características do pensamento  
3 – Influências  
4 – EU e TU, de uma ontologia da relação a uma antropologia do inter-humano  
Primeira parte  
Segunda parte  
Terceira parte  
Post-scriptum  
Glossário  
Notas do tradutor

**Titulo – A PROCURA DE SI PRÓPRIO**  
**AA – BRAHAM, BARBARA J**  
**Ed. – Monitor, Edições para Profissionais, Lisboa**  
**ÍNDICE**  
Prefacio  
Prefácio do Patrocinador

Este livro pode ajudar  
Parte 1: O que são propósitos?  
Parte 2: As cinco máscaras  
Parte 3: Novas verdades numa vida orientada por propósitos

**Titulo – PSICOPATOLOGIA DA CRIANÇA**  
**AA – BOUBLI, MYRIAM**  
**Ed. – Climepsi Editores, 1<sup>a</sup> edição, Lisboa, Maio de 2001**

## **ÍNDICE**

Preâmbulo  
Capítulo 1 – Normalidade e patologia no desenvolvimento da criança  
Capítulo 2 – O bebé  
Capítulo 3 – A criança  
Capítulo 4 – O adolescente  
Bibliografia  
Índice Remissivo

**Titulo – A DIFFERENT EXISTENCE**  
**AA – BERG, J. H. VAN DEN**  
**Ed. – Duquesne University Press Pittsburg, Pennsylvania, May, 2004**

## **CONTENTS**

Introduction  
One: What questions are suggested by the complaints of almost every patient?  
Two: The answers  
Three: Psychopathology: Science of loneliness  
Historical summary  
Postscript

**Titulo – PERDA, TRISTEZA E DEPRESSÃO**  
**(VOLUME. III DA TRILOGIA APEGO E PERDA)**  
**AA – BOWLBY, JOHN**  
**Ed. – Martins Fontes, São Paulo, 3<sup>a</sup> Edição, 2004**

## **ÍNDICE**

Agradecimentos  
Prefacio  
Parte I: Observações, conceitos e controvérsias  
1. O trauma da perda  
2. O lugar da perda e do luto na psicopatologia  
3. Estrutura conceitual  
4. Um enfoque da defesa pelo processamento da informação  
5. Plano da obra  
Parte II: O luto dos adultos  
6. Perda do cônjuge  
7. Perda de um filho  
8. O luto em outras culturas  
9. Variantes com distúrbios  
10. Condições que afectam o curso do luto  
11. Personalidades predispostas ao luto perturbado  
12. Experiências infantis das pessoas predispostas ao luto perturbado  
13. Processos cognitivos que contribuem para variações na reacção à perda  
14. Tristeza, depressão e distúrbio depressivo  
Parte III: O luto das crianças  
15. Morte de um dos pais na infância e adolescência  
16. Reacções das crianças em condições favoráveis  
17. Luto infantil e distúrbio psiquiátrico  
18. Condições responsáveis pelas diferenças

19. Reacções das crianças em condições desfavoráveis
  20. A desactivação e o conceito de sistemas segregados
  21. Variantes perturbadas e algumas condições que contribuem para elas
  22. Efeitos do suicídio de um genitor
  23. Reacções á perda no terceiro e quarto anos
  24. Reacções à perda no segundo ano
  25. Reacções de crianças pequenas à luz do desenvolvimento cognitivo inicial
- Epílogo  
Referências bibliográficas

**Título – ATENÇÃO E INTERPRETAÇÃO**

AA – BION, WILFRED

Ed. – Imago Editora

**SUMÁRIO**

Notas à Nova Versão Brasileira da Atenção e Interpretação

**Capítulo I**

Uma Introdução

**Capítulo II**

Medicina como um Modelo

**Capítulo III**

Realidade Sensorial e Psíquica

**Capítulo IV**

Opacidade de Memória e Desejo

**Capítulo V**

Teorias: Caso particular ou Configuração Geral

**Capítulo VI**

O Místico e o Grupo

**Capítulo VII**

Continente e Contido

**Capítulo VIII**

Vértices: Evolução

**Capítulo IX**

Realidade Última

**Capítulo X**

Imagens Visuais e Invariantes

**Capítulo XI**

Mentiras e o Pensador

**Capítulo XII**

Continente e Contido Transformados

**Capítulo XIII**

Prelúdio à Consecução ou seu Substituto

Referências

Grade

Índice

**Título – A FILOSOFIA da PSICOLOGIA**

AA – Botterill, GEORGE e Carruthers, PETER

Edição – Lisboa: Instituto Piaget (2004)

**ÍNDICE**

Agradecimentos

Prefácio

**I – Introdução: Conhecimentos Básicos**

1. Os desenvolvimentos da Filosofia da Mente
2. Os desenvolvimentos da Psicologia
3. Conclusão

**II – As Promessas da Psicologia Popular**

1. Realismos e Anti-Realismos
2. Duas variedades de Anti-Realismos

3. A Psicologia Popular como questão para o Realismo
4. Realismo e Eliminativismo
5. Usando a Psicologia Popular
6. Conclusão

### **III – Modularidade e Inatismo**

1. Alguns fundamentos do Empirismo e Inatismo
2. A questão do Inatismo
3. Rrigidez e desenvolvimento e modularidade
4. A Modularidade Fodoriana
5. Sistemas de entrada (ou absorção) versus sistemas centrais
6. Conclusão

### **IV – Leitura da Mente**

1. As alternativas: Teoria da Teoria versus Simulação
2. Os problemas do Simulacionismo
3. Uma perspectiva híbrida
4. Estudos sobre o desenvolvimento
5. Explicando os enfraquecimentos Autistas
6. Conclusão

### **V – Racionalidade e Irracionalidade**

1. Introdução: a Fragmentação da Racionalidade
2. Alguns indícios psicológicos
3. Argumentos filosóficos em defesa da Racionalidade
4. Explicações psicológicas do desempenho
5. Racionalidade prática
6. Conclusão

### **VII – Conteúdo Naturalizado**

1. Introdução
2. Semântica Informativa
3. Teleossemântica
4. Semântica Funcional
5. Naturalização versus Redução
6. Conclusão

### **VIII – Formas de Representação**

1. Preliminares: pensando com imagens
2. Mentalês versus Conexionismo
3. O lugar da linguagem natural no pensamento
4. Conclusão

### **IX – Consciência: A última Fronteira?**

1. Preliminares: distinções e dados
2. Misterianismo
3. Teorias Cognitivistas
4. Conclusão

## **Referências**

### **Título – A Entrevista de Ajuda**

AA – **Benjamin, ALFRED**

Edição – São Paulo: Martins Fontes, 11.<sup>a</sup> Edição (2004)

## **ÍNDICE**

Introdução do Editor

Prefácio

### **1. Condições**

Factores Externos e Atmosfera

A Sala

Interrupções

Factores Internos e Atmosfera

Trazer-se a Si Mesmo; Desejo de Ajudar

Conhecer a Si Mesmo; Confiar nas próprias ideias

Ser honesto, ouvir e absorver

Mecanismos de enfrentamento versus mecanismos de defesa

## **2. Estágios**

- Abrindo a primeira entrevista
  - Iniciada pelo Entrevistado
  - Iniciada pelo Entrevistador
- Explicação de nosso papel
- Emprego de formulários
- O factor Tempo
- Três Estágios principais
  - Abertura ou colocação do problema
  - Desenvolvimento ou exploração
  - Encerramento
  - Estilos de encerramento

## **3. Filosofia**

- Minha abordagem pessoal
- Tipo de mudança desejado
- Como estimular a mudança
  - Desempenho de um papel activo e vital
  - Demonstração de respeito
  - Aceitação do Entrevistado
  - Compreensão
  - Conseguir empatia
  - Humanizar a essência

## **4. O registo da Entrevista**

- Anotações
    - Abordagens diferentes
    - Alguns “não faça”
    - Honestidade essencial
  - Gravação
- ## **5. A pergunta**
- Questionando a pergunta
  - Perguntas abertas versus perguntas fechadas
  - Perguntas directas versus perguntas indirectas
  - Perguntas duplas
  - Bombardeio
  - Situação invertida
    - Perguntas ao entrevistado sobre outras pessoas
    - Perguntas do entrevistado sobre nós
    - Perguntas do entrevistado sobre ele mesmo
  - “Por Quê?”
  - Reflexões Finais
    - Como utilizar as perguntas
    - Quando utilizar as perguntas

## **6. Comunicação**

- Defesas e Valores
  - Autoridade como defesa
  - Resultados de teste como defesa
  - Julgamento como defesa
- Tratando com obstáculos
  - O quanto você fala
  - Interrupções
  - Respostas
  - Forças e facetas
  - Um útil teste de comunicação
- Quando o entrevistado não quer falar
- Preocupação consigo mesmo
- Fornecendo informações de que o entrevistado necessita

## **7. Respostas e Indicações**

- Respostas e Indicações centradas no entrevistado
  - Silêncio
  - “Ahn-han”
  - Repetição
  - Elucidação

- Reflectir
- Interpretação
- Explicação
- Orientação para a situação
- Explicação de comportamento
- Explicação de causas
- Explicação da posição do entrevistador
- Respostas e indicações centradas no entrevistador
  - Encorajamento
  - Afirmação-Reafirmação
  - Sugestão
  - Aconselhamento
  - Pressão
  - Moralismo
- Respostas e indicações autoritárias
  - Concordância-Discordância
  - Aprovação-Desaprovação
  - Oposição e Crítica
  - Descrédito
  - Ridicularização
  - Contradição
  - Negação e Rejeição
- O uso aberto da autoridade do Entrevistador
  - Repreensão
  - Ameaça
  - Ordem
  - Punição
  - Humor

#### **Despedida**

#### **Bibliografia Complementar**

Título – **La Psychanalyse de Freud à aujourd’hui**

AA – **Bourdin, DOMINIQUE**

Edição – Paris: Bréal Editions (2000)

#### **SOMMAIRE**

#### **PARTIE I – LA DÉCOUVERTE FREUDIENNE**

##### **1. Freud Le Conquérant**

###### **A. Avant la Psychanalyse**

1. Les années de formation
2. Breuer et Anna O

###### **B. La naissance de la Psychanalyse**

1. L’invention
2. La règle fondamentale
3. La symbolisation
4. Les lettres à Fliess
5. L’Esquisse

###### **C. L’interprétation des Rêves**

1. Résistance et refoulement
2. L’étude des rêves
3. L’auto Analyse de Freud
4. La régression et le travail du rêve
5. Processus primaires et processus secondaires

##### **2. Questionnements Cliniques**

###### **A. Autour du Rêve**

1. Lapsus et actes manques
2. Dora
3. La Gradiva

###### **B. La Sexualité Infantile**

1. L’infantile dans le rêve
2. Trois Ensais sur la théorie sexuelle
3. Le petit Hans

4. La névrose infantile de l'homme aux loups
5. Les fantasmes originaires
6. Le souvenirs-écrans

#### **C. Transfert et Contre-Transfert**

1. Le transfert
2. La dynamique du transfert
3. Le Contre-Transfert
4. Questions de technique

#### **D. Psychopathologie de la vie quotidienne**

1. Le mot d'esprit
2. La maladie nerveuse des temps modernes
3. La Psychologie de la vie amoureuse

#### **E. La névrose obsessionnelle**

1. L'homme aux rats
2. Le caractère anal
3. Religion et névrose obsessionnelle

#### **F. Du Côté de la Psychose**

1. Le cas Schreber
2. Les rapports avec Jung et Bleuler

#### **3. Disciples et Collaborateurs**

#### **A. De l'isolement à la création de l'association psychanalytiques internationale**

1. La Société Psychanalitique de Vienne
2. Les soirées du mercredi
3. Les premiers congrès
4. La création de l'Association internationale
5. Le voyage en Amérique
6. La rupture avec Adler
7. L'enseignement

#### **B. Jung**

1. Le Dauphin
2. Les atermoiements de Jung
3. L'étude des symbols et des mythes
4. L'inconscient collectif et la rupture avec Freud
5. Le devenir de la pensée jungienne

#### **C. Karl Abraham**

1. Le fidèle second
2. Études cliniques, mythologiques, esthétiques
3. Théories des stades
4. D'Abraham à Melanie Klein

#### **D. Ferenczi ou l'audace analytique**

1. Un disciple fervent ... et déçu
2. Les audaces théoriques
3. Fécondité Clinique
4. Les innovations techniques

#### **E. Diversité et Conflits**

1. Pfister, Tausk, Groddeck et Binswanger
2. Le comité secret

#### **4. Du Narcisme à la Destructivité**

#### **A. Esthétique**

1. La création littéraire et le rêve éveillé
2. Léonard
3. Michel-Ange
4. Le tragique

#### **B. Mythe, Religion, Civilisation**

1. Contes et Mythes
2. Totem et Tabou
3. Actuelles sur la guerre et la mort

#### **C. La Metapsychologie en 1915**

1. L'Introduction du Narcisme
2. Les pulsions
3. Représentations de choses et représentations de mots
4. Deuil et mélancolie

5. Autres textes métapsychologiques

**D. L'introduction de la pulsion de Mort**

1. Au-delà principe de Plaisir (1920)
2. Du côté de la Clinique
3. Paranoïa et jalousie

**5. Élaborations Théorico-Cliniques**

**A. La deuxième topique. Textes théoriques**

1. Le Moi et le Ça (1923)
2. La Négation
3. Inhibition symptom angoisse
4. L'abrégé

**B. Psychologie Collective**

1. Psychologie des foules
2. La critique des idées religieuses
3. Le pessimisme Freudien?

**C. Les Perversions**

1. Le Masochisme
2. Le Féтиchisme

**D. Névrose et Psychose**

1. La distinction entre névrose et psychose
2. Le Clivage

**E. La sexualité Féminine**

1. La féminité précoce
2. Le continent noir
3. Autres interrogations sur les processus libidinaux

**F. La Cure**

1. Quels analytes?
2. Le processus analytique et ses butées
3. La vérité dans l'analyse

**G. Moïse**

1. Les circonstances
2. La thèse des deux Moïse
3. Clivage et traumatisme
4. Transmission des idées religieuses
5. Judaïsme et Christianisme

**H. La Maladie et l'exil**

1. La Maladie
2. L'installation à Londres

**PARTIE II – LES AUTEURS POSTFREUDIENS**

**1. Reich et le Freudo-Marxisme**

**A. Wilhelm Reich**

1. L'analyse caractérielle
2. L'orgasme et la libération sexuelle
3. L'orgone

**B. Destins du Freudo-Marxisme**

1. En Hongrie et en URSS
2. Marcuse
3. Psychanalyse et Culture

**2. La Psychanalyse Américaine**

**A. Hartmann et l'Ego Psychology**

1. La communauté psychanalytique Américaine
2. Hartmann
3. Influence de l'Ego Psychology

**B. Psychanalyse des Enfants**

1. Margaretha Mahler
2. Bettelheim
3. Erickson
4. Psychanalyse de la petite enfance et santé publique

**C. Kohut et la transfert narcissique**

1. L'écoute du Narcissisme
2. Le self et le self-object
3. Kohut et Freud

**D. Etat des Lieux**

1. La langage d'action et l'intersubjectivité
2. L'influence Kleinienne
3. La pression médicale, scientifique et sociale
4. La Psychanalyse en Amérique Latine

**3. La Psychanalyse en Angleterre****A. Melanie Klein**

1. Une pionnière de la psychanalyse d'enfants
2. Pulsion de mort et fantasmes de l'enfant
3. La Position Scizo-Paranoïde
4. La position Dépressive
5. Les défenses maniaques
6. L'identification projective
7. L'envie

**B. Anna Freud**

1. La fille de Freud
2. Les lignes de développement
3. Les mécanismes de défense
4. Normal et Pathologique
5. L'enfant dans la société

**C. Les grandes controverses**

1. Les adversaires
2. Les enjeux
3. Solutions institutionnelles

**D. Le groupe des indépendants ou «middle group»**

1. Positions communes
2. Michael Balint
3. John Bowlby
4. Ronald Fairbairn
5. Diversité des recherché

**E. Winnicott**

1. Un franc-tireur inimitable
2. «Un bébé, ça n'existe pas»
3. L'illusion primaire
4. Le cadre analytique et le contre-transfert
5. Le «Self»
6. Le crainte de l'effondrement
7. Object et espace transitionnels

**F. Les Post-Kleiniens**

1. Hanna Segal
2. Herbert Rosenfeld
3. Donald Meltzer
4. Martha Harris et Esther Bick

**G. Bion**

1. Les petits groupes
2. L'appareil à penser les pensées
3. Le travail d'abstraction et de formalisation

**4. La Psychanalyse En France****A. Débuts lents et difficiles**

1. Résistances médicales
2. La création de la SPP
3. Pendant la guerre
4. Orientations
5. La scission
6. Et ailleurs en Europe?

**B. La pensée de Jacques Lacan**

1. L'apport de Lacan
2. Le signifiant et les trios catégories structurales
3. Clivage et forclusion
4. pulsions, affect, désir
5. Infléchissements dans la métapsychologie
6. La Cure, ses fins et la formation du Psychanalyste

- 7. À propos de l'épistémologie
- 8. Le mouvement Lacanien

**C. Courants théoriques actuels de la Psychanalyse Française**

- 1. Du côté du Quatrième Groupe
- 2. Béla Grunberger
- 3. Didier Anzieu
- 4. Jean Laplanche
- 5. André Green

**5. Pratiques Contemporaines et Débats Actuels**

**A. Le cadre et les techniques**

- 1. La théorie de la Cure
- 2. Psychanalyse groupale et thérapies familiales
- 3. Le Psychodrame Analytique

**B. Études Cliniques**

- 1. Le traumatisme, l'hallucinatoire et le négatif
- 2. Névroses et Psychoses
- 3. Cas-limites et troubles du comportement
- 4. La Psychosomatique
- 5. La Psychopathie. La Violence

**C. Champs d'étude et chantiers en cours**

- 1. La Psychanalyse des enfants, L'adolescence
- 2. Masculin, Féminin
- 3. Psychanalyse, Art, Littérature
- 4. Overtures de la Psychanalyse
- 5. L'histoire et l'avenir de la Psychanalyse